

Mecânica ortodôntica em casos sem exodontias.

Autor(res)

Eduardo Saura
Roberta Maureen Nascimento Petrocino

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

Introdução

A decisão entre protocolos com e sem exodontias permanece controversa na Ortodontia contemporânea. O tratamento sem exodontias tem sido cada vez mais adotado devido aos avanços nas mecânicas ortodônticas, melhor controle do espaço de deriva e redução da prevalência de cárie.[1] Estudos demonstram que casos sem exodontias podem alcançar resultados oclusais satisfatórios, com menor tempo de tratamento e manutenção de relações dentárias sagitais mais favoráveis.[2][3] A compreensão dos princípios biomecânicos aplicados nesta abordagem terapêutica é fundamental para o planejamento e execução adequados do tratamento ortodôntico

Objetivo

Revisar a literatura científica sobre os princípios biomecânicos, indicações, resultados clínicos e estabilidade do tratamento ortodôntico sem exodontias.

Material e Métodos

Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SCOPUS, utilizando os descritores "orthodontic", "nonextraction", "biomechanics" e "treatment outcomes". Foram selecionados ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos de coorte publicados entre 1990 e 2026, totalizando 18 artigos relevantes para análise qualitativa.

Resultados e Discussão

A literatura demonstra que o tratamento sem exodontias apresenta tempo médio de tratamento significativamente menor (2,25-2,47 anos) comparado aos protocolos com exodontias.[2][4] Pacientes tratados sem exodontias apresentam maior número de dentes em oclusão, relações dentárias sagitais mais satisfatórias e melhor angulação radicular ao final do tratamento.[3] A mecânica sem exodontias resulta em aumento da largura intercanina mandibular (0,68 mm) e preservação das dimensões transversais dos arcos dentários.[2] Estudos de acompanhamento de longo prazo (37 anos) demonstram que, embora ambos os protocolos apresentem recidiva do alinhamento anterior, a satisfação geral dos pacientes é similar entre os grupos.[5][6] A dimensão esquelética vertical não apresenta diferença significativa entre protocolos com e sem exodontias, contrariando conceitos tradicionais.[7]

Conclusão

O tratamento ortodôntico sem exodontias constitui alternativa eficaz e segura, com resultados oclusais comparáveis aos protocolos com exodontias. A mecânica sem exodontias oferece vantagens como menor tempo de tratamento, manutenção das dimensões transversais dos arcos e relações dentárias sagitais mais favoráveis. A decisão terapêutica deve ser individualizada, considerando características esqueléticas, dentárias e estéticas de cada paciente.

Referências

Controversies in Orthodontics. Bramante MA. Dental Clinics of North America. 1990;34(1):91-102.

Extraction vs Nonextraction Orthodontic Treatment: A Systematic Review and Meta-Analysis. Elias KG, Sivamurthy G, Bearn DR. The Angle Orthodontist. 2024;94(1):83-106. doi:10.2319/021123-98.1.

Comparison of Orthodontic Treatment Outcomes in Nonextraction, 2 Maxillary Premolar Extraction, and 4 Premolar Extraction Protocols With the American Board of Orthodontics Objective Grading System. Akinci Cansunar H, Uysal T. American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics : Official Publication of the American Association of Orthodontists, Its Constituent Societies, and the American Board of Orthodontics. 2014;145(5):595-602. doi:10.1016/j.ajodo.2013.11.022.

Treatment Times of Class II Malocclusion: Four Premolar and Non-Extraction Protocols. Janson G, Valarelli DP, Valarelli FP, de Freitas MR. European Journal of Orthodontics. 2012;34(2):182-7. doi:10.1093/ejo/cjq182.